

Comercialização de Leite Fluido a Preço Reduzido para Famílias Urbanas de Baixa Renda na Área Metropolitana de São Paulo — Uma Avaliação

HUGO AMIGO
LENISE MONDINI

Resumo

Este trabalho avalia o Programa de Comercialização de Leite Fluido, vendido 20% abaixo do preço normal de mercado, em duas comunidades da área periférica da cidade de São Paulo. Para isto utilizou-se uma amostra aleatória dos beneficiários comparada a uma amostra de tamanho similar de famílias não beneficiárias do programa que viviam nas mesmas condições.

Para caracterizar o padrão de consumo de leite utilizou-se o método recordatório de 24 horas, medido em copos graduados.

A adaptação familiar ao consumo de leite foi analisada entre as famílias com 100% de adequação de cálcio, segundo o Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF).

Do ponto de vista sócio-econômico e demográfico as famílias participantes e não participantes do Programa são homogêneas, embora tivessem sido observadas algumas diferenças no nível de renda e no tamanho das famílias.

O consumo de leite *per capita* (para todos os grupos etários) foi cerca de 100ml maior entre as famílias participantes do Programa, sendo igualmente superior entre estas (cerca de meio litro) a quantidade de leite comprada.

Palavras-Chave: Leite, consumo familiar, famí-

lias de baixa renda, condições sócio-econômicas, subsídios.

Abstract

This paper is an evaluation of the fresh milk program sold at a price 20% cheaper than the normal retail price in two communities of São Paulo peripheral areas.

The evaluation of the program was carried out on a random sample of the beneficiaries, which was compared to an equal sample of non benefiting families living in the same community.

It was used a 24 hour recall method with measuring glasses to describe the milk consumption patterns.

The families milk consumption adequacy was analysed taking as a pattern the quantity of milk consumed among the families with a 100% calcium adequacy from the Nacional Studies of the Families Expenditure (ENDEF).

Concerning to social, economic and demographic point of view, the participating and non participating families are homogenous though light differences were found on income levels and family size.

The milk consumption *per capita* (in all groups of age) was 100ml higher among the

Os autores são, respectivamente, Consultor em Nutrição das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO e Nutricionista da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

participating families and the quantity of milk bought was about half a liter superior when compared to non participating families.

Key words: Milk, family consumption, low income families, socioeconomic conditions, subventions.

Introdução

O consumo de leite é extremamente baixo no Brasil, estando muito aquém do consumido por outros países com características sócio-econômicas similares e, portanto, bastante abaixo dos índices recomendados pelas organizações nacionais especializadas (FARINA, 1983).

O leite é um produto que reflete a contradição da economia nacional: embora seja produzido em quantidade suficiente para alimentar a população, parte significativa do mesmo é utilizada para fabricação de derivados que apenas uma camada muito restrita pode consumir (FARINA, 1983).

O preço do produto tem variado com muita frequência nestes últimos anos, alcançando, em certos tipos, preços pouco acessíveis para as famílias de baixa renda. Isto ocorreu em 1980, em 1983 e em 1985 quando a quantidade de leite consumida pela família modal alcançou 0,80 do salário mínimo vigente (AMIGO, 1986).

A causa destes altos preços tem sido atribuída a uma menor oferta do produto decorrente da ausência de uma política de longo prazo de estímulo à criação do gado leiteiro e à comercialização, transformação e distribuição do produto.

O governo do Estado de São Paulo tem procurado tornar este alimento acessível às classes mais necessitadas. Desta forma, em 1985, iniciou-se em algumas comunidades um Programa de Comercialização de Leite Fluido a Granel para a população de baixa renda da região metropolitana. Na atualidade, existem doze postos na área metropolitana de São Paulo, além de cinco postos no interior do Estado (três na cidade de São Carlos e dois na cidade de Campinas), atendendo a um total de 120.000 pessoas com um volume de venda que alcança a 20.000 litros diários.

O programa mencionado consiste na entrega direta, às comunidades organizadas, do leite produzido em duas cooperativas leiteiras: Cooperativa Leiteira de Sorocaba e a Central de Laticínio Paulista. As comunidades, através de suas organizações, controlam a venda do produto para a população alvo e quitam diariamente, mediante o recebimento de nota fiscal, a quantidade entregue para venda.

O governo estadual, por meio de sua Secretaria de Abastecimento, fornece os equipamentos para armazenagem do produto, além de colaborar na administração das vendas e controlar, mediante exames bacteriológicos, a qualidade de leite comercializado.

A população alvo são famílias pertencentes a estas comunidades. Para ingressar no programa, têm prioridade as famílias com renda mensal inferior a dois salários mínimos e com crianças menores de 5 anos.

O produto vendido tem um preço 20% inferior ao encontrado no comércio. Esta redução foi obtida mediante a eliminação do custo da embalagem, o transporte realizado pela própria cooperativa e a supressão dos ganhos do varejista.

Após quase um ano de operacionalização decidiu-se realizar uma avaliação desta experiência tentando descrever o perfil sócio-econômico e demográfico dos participantes, verificar as modificações de compra e consumo de leite e analisar o valor nutricional das quantidades consumidas.

Este estudo pretende fornecer elementos que contribuam para a melhoria da operacionalização do Programa, tendo em vista sua possível ampliação no Estado de São Paulo. Por outro lado, pretende colaborar para o estabelecimento de uma política de médio e longo prazo que venha estimular a produção de leite e conseqüentemente o consumo da grande maioria da população, especialmente a mais carente.

Metodologia

A presente avaliação foi realizada, no início de 1986, em duas comunidades onde o leite era vendido a granel. Foram entrevistadas 280 famílias, divididas igualmente em um grupo com intervenção e outro sem intervenção. A amostra representativa das famílias participantes do Programa foi do tipo casual simples, considerando-se como universo as famílias cadastradas no mesmo e cuja compra de leite era regular.

As famílias não participantes do Programa foram selecionadas de modo que a cada uma correspondesse uma família integrante do Programa, sendo identificadas através do critério de vizinhança e semelhança de domicílio.

A coleta de dados foi realizada nos domicílios por estudantes de Nutrição devidamente treinados e supervisionados, entrevistando-se diretamente a dona de casa ou a pessoa responsável pela alimentação, mediante um questionário previamente testado.

A fim de se obter informações sobre o consumo de leite e, desta forma, quantificar a ingestão, foi utilizado o método de inquérito alimentar recordatório de 24 horas, sendo as medições efetuadas em copos graduados, considerando-se somente o consumo domiciliar.

As quantidades de consumo e compra de leite referem-se ao leite fluido e industrializado. Em relação ao consumo não foram consideradas as quantidades utilizadas em preparações culinárias.

Para o cálculo da adequação de consumo de leite, empregou-se a relação abaixo:

$$\% \text{ adequação de consumo familiar de leite} = \frac{\text{Ingestão familiar observada}}{\text{Ingestão recomendada}} \times 100$$

Para estimar a ingestão recomendada de leite utilizou-se como fator limitante a adequação de cálcio⁽¹⁾ por ser o leite, dos produtos comumente consumidos, o que mais contém este nutriente (FOMÓN, 1976). Desta forma considerou-se como ingestão mínima de leite recomendada a quantidade *per capita* consumida pelas famílias que possuíam uma adequação de 100% de cálcio, ou levemente superior (229,5 ml) conforme o Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF, para a área metropolitana de São Paulo.

Em relação aos grupos estudados considerou-se: lactentes, as crianças de 0 a 1 ano de idade; pré-escolares, as crianças de 1 a 6 anos de idade; escolares, as crianças de 7 a 14 anos de idade; adolescentes, de 15 a 18 anos de idade e os adultos acima de 18 anos de idade.

Os lactentes foram excluídos da análise nutricional (consumo e adequação) devido à prática, exclusiva ou parcial, de aleitamento materno.

Para análise estatística dos resultados utilizou-se o teste de χ^2 para medir o grau de associação entre as variáveis e análise de variância para efetuar a comparação entre as médias. Foi ainda utilizado um modelo de correlação múltipla, considerando como variável dependente a adequação do consumo de leite e, como variáveis independentes, o número de pré-escolares em relação ao tamanho da família, a renda *per capita*, o nível educacional da mãe e participação da família no Programa (as duas últimas trabalhadas como variáveis *dummies*). Os valores de probabilidade considerados como significantes são os inferiores a 0,05.

Resultados e Discussão

Características Sócio-Econômicas e Demográficas

A distribuição da população pesquisada, por grupo etário, é semelhante entre os grupos participantes e não participantes do Programa, apresentando diferença significativa entre o grupo de escolares ($\chi^2=7,81$ $P<0,005$).

A média de idade no grupo com e sem intervenção é bastante semelhan-

(1) A adequação de cálcio foi estimada de acordo com as recomendações do Comitê Misto FAO/OMS de 1973.

te (em torno de 23 anos de idade), sendo que 50% da população pesquisada tem até 18,5 anos de idade no grupo com intervenção e 21,14 anos no grupo sem intervenção (tabela 1).

TABELA 1

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS,
NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE
VENDA DE LEITE A GRANEL**

Grupos Etários	Com Intervenção		Sem intervenção	
	N	%	N	%
Lactente	11	1,5	15	2,4
Pré-escolar	112	15,2	108	17,4
Escolar	154	20,9	93	15,0
Adolescente	75	10,2	58	7,8
Adulto	384	52,2	355	57,4
Total	736	100,0	619	100,0

Nota: $\chi^2 = 12,76$; $P < 0,05$.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Grupos	Média Observada	Desvio Padrão	Mediana
Com Intervenção	23,32	$\pm 17,36$	18,50
Sem Intervenção	23,86	$\pm 17,57$	21,14

Os resultados do teste do Qui-Quadrado (para o cálculo agruparam-se os dados em analfabetos + 1º grau incompleto + 1º grau completo; 2º grau incompleto + outros) não apresentam diferenças significativas entre o nível educacional dos chefes das famílias participantes ou não do Programa.

Analisando o nível educacional dos chefes das famílias (tabela 2), observa-se que a maioria apresenta o primeiro grau incompleto. Ao comparar-se os grupos com e sem intervenção, nota-se que neste último o percentual de analfabetos (11,0%) é quase o dobro do grupo com intervenção (5,9%).

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CHEFES DAS FAMÍLIAS SEGUNDO O NÍVEL EDUCACIONAL, NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE VENDA DE LEITE A GRANEL

Nível Educacional	Com Intervenção		Sem Intervenção	
	N	%	N	%
Analfabeto	08	5,9	15	11,0
1º grau incompleto	111	80,4	92	67,7
1º grau completo	12	8,7	17	12,5
2º grau incompleto	02	1,4	03	2,2
2º grau completo	04	2,9	06	4,4
Superior incompleto	01	0,7	01	0,7
Superior completo	—	—	02	1,5
Total	138	100,0	136	100,0

Notas: $\chi^2 = 2,79$; $P > 0,05$.

Informações perdidas: com intervenção (2); sem intervenção (4).

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Quanto ao tamanho das famílias, nota-se que no grupo com intervenção existe maior quantidade de famílias numerosas (tabela 3). Aplicando-se o Teste Qui-Quadrado (para o cálculo agruparam-se os dados em 1-3 pessoas; 4-5 pessoas; 6-7 pessoas e 8 ou mais pessoas), observa-se que a diferença não é significativa entre os grupos com e sem intervenção, no que diz respeito ao número de pessoas que compõem as famílias.

No grupo com intervenção as famílias têm em média 5,25 pessoas, en-

TABELA 3

FREQÜÊNCIA DO TAMANHO DA FAMÍLIA, NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE VENDA DE LEITE A GRANEL

Nº de Pessoas na Família	Com Intervenção		Sem Intervenção	
	N	%	M	%
01	—	—	05	3,6
02	07	5,0	16	11,4
03	11	7,9	21	15,0
04	25	17,9	36	25,7
05	44	31,4	26	18,6
06	28	20,2	22	15,7
07	14	10,0	05	3,6
08	04	2,8	05	3,6
09	05	3,6	02	1,4
10 ou mais	02	1,4	02	1,4
Total	140	100,0	140	100,0

Nota: $\chi^2 = 13,44$; $P < 0,05$.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Grupos	Média	Desvio Padrão	Moda	Mediana	Teste F
Com intervenção	5,25	$\pm 1,70$	05	5,12	F=15,60
Sem intervenção	4,42	$\pm 1,83$	04	4,27	P<0,05

quanto que no grupo sem intervenção a média é de 4,42 pessoas, resultado este que difere significativamente (teste F).

Analisando-se a condição de emprego/desemprego dos chefes das famílias observa-se que a grande maioria estava empregada (tabela 4). No entanto, é importante notar que no grupo sem intervenção existe maior percentagem de

chefes de famílias desempregados e que esta diferença é estatisticamente significativa.

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DOS CHEFES DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE EMPREGO, NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE VENDA DE LEITE A GRANEL

Condição de Emprego	Com Intervenção		Sem Intervenção	
	N	%	N	%
Sim	133	95,0	122	87,2
Não	07	5,0	18	12,8
Total	140	100,0	140	100,0

Nota: $\chi^2 = 5,31$; $P < 0,05$

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Com relação à renda, observa-se que a maioria das famílias possui renda *per capita* entre 0,5 e 1,0 salário mínimo, tanto no grupo participante do Programa como no não participante (tabela 5). No entanto, é no grupo com intervenção onde há maior número de famílias de baixa renda, ou seja, 80% percebem menos de 1,0 salário mínimo *per capita*, enquanto que no grupo sem intervenção este percentual é de 60%, encontrando-se somente neste último famílias com renda *per capita* acima de 2,0 salários mínimos.

Em média, o rendimento *per capita* familiar no grupo com intervenção correspondia a Cr\$ 442.610,00, inferior ao do grupo sem intervenção (Cr\$ 609.387,43), sendo a diferença significativa entre os dois grupos (teste F).

Compra e Consumo de Leite

Analisando-se a quantidade média de leite comprada diariamente, obser-

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A RENDA PER CAPITA (SALÁRIO MÍNIMO), NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE VENDA DE LEITE A GRANEL

Renda <i>Per Capita</i> (Salário Mínimo)	Com Intervenção		Sem Intervenção	
	N	%	N	%
< 0,5	34	24,3	29	20,7
0,5 – 1,0	79	56,4	55	39,3
1,0 – 1,5	20	14,3	28	20,0
1,5 – 2,0	07	5,0	15	10,7
2,0 – 2,5	–	–	07	5,0
≥ 2,5	–	–	06	4,3
Total	140	100,0	140	100,0

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Grupos	Média	Desvio Padrão	Moda	Mediana	Teste F
Com intervenção	442.610,00	± 224.735,06	500.000,00	393.928,56	F=14,94
Sem intervenção	609.387,43	± 452.684,56	500.000,00	497.499,93	P<0,05

va-se que o volume de leite adquirido é maior entre as famílias participantes do Programa (tabela 6).

Com a aplicação do teste F, ao nível de significância de 5%, verifica-se que, à exceção das famílias com 3 e 4 e com 7 e 8 pessoas, a diferença observada no volume de leite comprado é significativamente maior entre as famílias dos grupos com intervenção.

Ja no concernente ao consumo, verifica-se que o volume de leite consumido é significativamente maior entre as famílias participantes do programa (275,47 ml) do que entre as não participantes (170,87 ml), o que equivale a uma diferença de 61,2% (tabela 7).

TABELA 6

QUANTIDADE MÉDIA DIÁRIA DE COMPRA DE LEITE (ML) POR FAMÍLIA, SEGUNDO O SEU TAMANHO, NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE VENDA DE LEITE A GRANEL

Tamanho da Família	Com Intervenção	Sem Intervenção	Teste F
01 a 02 pessoas	1.101,71	405,62	F = 13,673 P < 0,05
03 a 04 pessoas	1.418,94	1.172,44	F = 2,149 P > 0,05
05 a 06 pessoas	1.698,14	1.355,85	F = 7,786 P < 0,05
07 a 08 pessoas	1.918,90	1.308,60	F = 2,172 P > 0,05
09 a 10 pessoas	2.021,33	1.062,50	F = 6,601 P < 0,05
mais de 11 pessoas	1.428,00	—	—
Total	1.636,83	1.126,89	F = 31,899 P < 0,05

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Quando os dados são analisados por grupo etário, observa-se que a quantidade consumida diminui à medida que aumenta a idade. Em todos os grupos considerados, aquele com intervenção apresenta um consumo médio diário maior, sendo que, dentre todos, o grupo dos pré-escolares é o que apresenta a menor diferença, embora o consumo nessa faixa etária seja o mais elevado. Isto provavelmente deve-se ao fato de os grupos dos escolares terem a cobertura da merenda escolar.

Concluindo, pode-se afirmar que este tipo de programa tem um efeito positivo em todos os grupos etários sob análise, sendo mais acentuado entre os escolares, adultos e adolescentes, embora nos dois últimos o consumo de leite seja baixo.

TABELA 7

CONSUMO MÉDIO DIÁRIO PER CAPITA DE LEITE (ML), SEGUNDO GRUPO ETÁRIO, NOS GRUPOS COM E SEM INTERVENÇÃO DO PROGRAMA DE VENDA DE LEITE A GRANEL

Grupos Etários	Com Intervenção	Sem Intervenção	Teste F
Pré-escolar	541,20	418,56	F = 5,625 P < 0,05
Escolar	293,60	137,53	F = 26,500 P < 0,05
Adolescente	215,93	111,46	F = 8,859 P < 0,05
Adulto	202,32	112,29	F = 41,518 P < 0,05
Total	275,47	170,87	F = 50,668 P < 0,05

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Adequação de Consumo de Leite

Como foi visto anteriormente, os beneficiários do programa apresentam maior consumo de leite quando comparados aos não participantes.

Assim, analisando a adequação do consumo de leite entre as famílias verifica-se que no grupo dos beneficiários o percentual de adequação é de 53%, enquanto que entre as famílias não participantes este percentual é de 46,6%. Vê-se, portanto, que é bastante alta a percentagem de famílias que apresentam um consumo inadequado de leite, inclusive entre o grupo com intervenção.

A tabela 8 apresenta a matriz de correlação múltipla considerando a adequação familiar *per capita* como variável dependente. Verifica-se que a participação no Programa é a variável que apresenta o maior coeficiente (0,28), seguida da proporção de pré-escolares (0,22). A correlação entre adequação e renda é baixa e negativa (-0,06). Os coeficientes de correlação são estatística-

mente significantes ao nível de 0,05 no concernente a todas as variáveis analisadas.

TABELA 8

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO MÚLTIPLA ENTRE ADEQUAÇÃO FAMILIAR DE CONSUMO DE LEITE E SEUS POSSÍVEIS DETERMINANTES: PROPORÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES, RENDA, NÍVEL EDUCACIONAL DA MÃE E PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

	Adequação	Proporção de Pré-escolares	Renda	Nível Educacional da Mãe	Participação no Programa
Adequação	–	0,22474	-0,06192	0,11564	0,28551
Proporção de Pré-escolares	0,22474	–	-0,22141	0,15901	-0,07300
Renda	-0,06192	-0,22141	–	0,35179	-0,09825
Nível Educacional da Mãe	0,11564	0,15901	0,35179	–	-0,08091
Participação no Programa	0,28551	-0,07300	-0,09825	-0,08091	–

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Aspectos Operacionais do Programa

Em relação aos aspectos operacionais analisou-se, sob o ponto de vista das famílias beneficiárias, sua rotatividade, o volume de cota disponível e os problemas e vantagens deste tipo de Programa.

Verificou-se a existência de um nível muito baixo de rotatividade, sendo que mais de 80% das famílias pesquisadas participam do Programa desde o seu início.

Entre as famílias participantes do Programa, mais de 50% têm interesse

em comprar mais leite e alegam estarem impossibilitadas em virtude, principalmente, da restrição de cotas e do baixo poder aquisitivo.

Aproximadamente 40% das famílias alegam ter problemas para comprar leite nos Postos, citando dentre os principais a necessidade de permanecer em longas filas, falta de organização do Posto (em uma comunidade) e distância (em outra).

Em relação às vantagens encontradas pela população em comprar leite nos Postos (foram consideradas até duas respostas por família) observa-se que a qualidade do produto aparece como a principal vantagem, seguida do preço reduzido que, em conjunto, perfazem cerca de 95% das respostas citadas.

É interessante notar que a qualidade do produto é mencionada como principal vantagem, à frente, inclusive, do preço reduzido, enquanto que nos programas de suplementação alimentar (doação dos alimentos) a principal reclamação dos beneficiários recai sobre a qualidade destes.

Conclusões

Esta primeira avaliação permite concluir que os beneficiários do programa de Comercialização do Leite Fluido, a preço reduzido, pertencem a estratos sócio-econômicos desfavorecidos. Depreende-se que mais de 85% dos chefes de família não cursaram o primeiro grau completo e os rendimentos familiares são inferiores a 1,5 salários mínimos *per capita*. Chama-nos a atenção a existência de um alto nível de emprego (95% dos chefes das famílias participantes), sendo este dado consistente com os estudos específicos sobre mão-de-obra publicados para a cidade de São Paulo (Boletim DIEESE, S.P. 5, 1986).

As variáveis demográficas mostram que as famílias são numerosas (média de 5,25 membros por família) e relativamente jovens (16,7% menores de 5 anos), resultados estes superiores aos encontrados para o Estado e a cidade de São Paulo no último Censo (Censo Demográfico – IBGE, 1980).

As comparações realizadas entre o grupo beneficiário e o não beneficiário demonstram uma relativa homogeneidade entre os grupos, embora algumas diferenças possam ser observadas.

As famílias participantes do Programa compram maior quantidade de leite que as não participantes (meio litro a mais, em média). É igualmente maior entre as primeiras o volume de leite consumido, qualquer que seja o grupo etário analisado, sendo que no total a diferença de consumo é de cerca de 100 ml. Não obstante, existe ainda um alto percentual de famílias cujo consumo *per capita* não ultrapassa 22,5 ml de leite.

Cabe mencionar que os cálculos realizados para estimar o nível adequado da ingestão de leite foram realizados através de estimações específicas,

baseadas nos dados de consumo disponíveis. Estas cifras são mais baixas do que as historicamente recomendadas pelos especialistas (FARINA, 1983; MITCHELL, 1978; STEFANINI, 1979), provavelmente por estarem baseadas no padrão de consumo americano. Seria oportuno continuar nesta linha de investigações para se ter no futuro recomendações mais precisas de consumo de leite para os diferentes grupos etários.

A análise destes primeiros resultados indica que o tipo de intervenção aqui abordado é válido e útil já que atinge objetivos nutricionais e sociais de impacto. Por outro lado, os resultados positivos demonstrados reforçam a idéia da necessidade de subsídios diferenciados que privilegiem especificamente as famílias mais carentes.

Estas considerações, sem dúvida, deverão ser estudadas dentro de uma política de médio e longo prazo que aumente a oferta do produto, em um contexto de política de alimentação e nutrição que tenha como finalidade última a melhoria do estado nutricional das populações, devendo nesse sentido existir diferentes tipos de intervenção que levem em conta as características das diferentes populações-alvo.

Referências Bibliográficas

- AMIGO, C. H.; VIEIRA, J. L. T. M. & MONDINI, L. *Consumo alimentar e análise de alguns de seus fatores condicionantes, na área metropolitana de São Paulo: 1975/1985*. São Paulo, Coordenadoria de Abastecimento/IEA, 1986, (original, no prelo).
- BOOG, M. C. F.; MOTTA, D. G. & BON, A. M. X. *Alimentação natural: prós e contras*. São Paulo, Ibrasa, 1985.
- DIEESE. Taxa de ocupação cresce na Grande São Paulo. São Paulo, *Boletim DIEESE*, 5:22-34, jul. 1986.
- FARINA, E. M. M. Q. O perfil do consumo de produtos lácteos. In: ————. *A regulamentação do mercado de leite e laticínios no Brasil*. São Paulo, IPE/USP, 1983.
- FOMON, S. & FILER, L. J. Leches y formulas. In: *Nutrición Infantil*: 334-366, Ciudad de México, 1976.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico: famílias e domicílios. In: ————. *IX Recenseamento Geral do Brasil – 1980*. Rio de Janeiro, 1983, v. 1, t. 6 nº 18.
- . *Consumo em cálcio por classes de despesa*. Tabulações Especiais. Rio de Janeiro, 1983.
- MITCHELL, H. S. et alii. Estabelecimento de normas e padrões nutricionais. In: ————. *Nutrição*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978.
- ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN. *Manual sobre necesidades nutricionales del hombre*. Roma, 1975.
- SIEGEL, S. *Estatística não paramétrica*. Rio de Janeiro, Mac Graw Hill, 1975.
- STEFANINI, M. L. R.; LERNER, B. R. & FARIA, Z. *Nutrição do pré-escolar e escolar*. São Paulo, Instituto de Saúde, 1979.

(Originais recebidos em maio de 1987. Revistos pelos autores em janeiro de 1988).